

O ENSINO REMOTO DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Alex Sandro Tomazini /João Batista da Costa Junior

RESUMO

O presente trabalho perscruta o caminho que as Ciências Humanas percorrem ao longo do Ensino Médio. Neste segmento, aponta-se para a área descrita como Ciências Humanas e suas tecnologias a qual prepara o aluno para uma prova de Humanidades e nessa grade são incluídas as disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Esse composto revela os questionamentos presentes sobre o que o ensino na área suscita quando se é ofertado na escola. Como que esse jovem aprende quando convidado a vivenciar e a problematizar as questões do seu mundo contemporâneo ligando essas áreas e pensando fatos passados que anda ecoam no presente. Com isso, revela-se que é possível convidar esse aluno a seguir um método durante o qual ele irá pensar o mundo, com seus questionamentos e visões com as quais ele interpela a humanidade e tende a vir de encontro com os seus anseios e expectativas. Há de se convidar esse aluno a pensar a sua prática reflexiva com base nesses métodos o que ele compreende como visão de mundo e seu protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Humanas. Ensino Médio. Prática Reflexiva.

ABSTRACT

The present work examines the path that the Human Sciences take throughout High School. In this segment, the area described as Human Sciences and its technologies is pointed out, which prepares the student for a humanities test and in this grid cthe disciplines of Philosophy, Sociology, History and Geography are included. This compound reveals the current questions about what teaching in the area raises when it is offered at school. How does this young man learn when invited to experience and problematize the issues of his contemporary world, connecting these areas and thinking about past facts that echo in the present. With this, it is revealed tha it is possible to invite this student to follow a method during which he will think about the world, with his questions and visions with which he challenges humanity and tends to meet their anxieties and expectations. This student must be invited to think about reflexive practice baed on these methods, what he understands as a worldview and its protagonism.

KEYWORDS: HumanSciences. High School. ReflectivePractice.

INTRODUÇÃO

A área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas ao longo do trabalho do Ensino Médio, em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) agregam as matérias de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. A importância de juntar esse corpus de disciplina impacta em uma prática menos fragmentada, com possibilidade de transversalizar mais os temas que estão em voga na contemporaneidade.

A abordagem que a BNCC coloca, antes de tudo, é repensar o protagonismo e o espaço do EU na conjunção de vivências que são abrangidas pela historicidade do

indivíduo e a espacialidade que o cerca, assim como a temporalidade e diversidade. São questões que se desdobram e ampliam de modo que esse jovem possa repensar essa capacidade cognitiva que incide sobre a organização de uma sociedade e de suas relações de produção entre trabalho e poder (BNCC, 2017).

O aluno de Ensino Médio está sempre em meio a uma turbulência de questionamentos em torno do que vive, seus anseios e como que ele se comporta em sociedade. A busca de identidade e da legitimação dos seus anseios é muito presente no que esse jovem vivem hoje, durante e a pandemia e como que ele também revel instabilidade provocada pelos seus anseios em construir a sua participação em sociedade.

Muito importante vincular os conceitos e todas as relações que essas vivências podem ter com a escola para que o mundo contemporâneo, com todas as suas transformações científicas, tecnológicas, sociais ampliem e influenciem de forma positiva os anseios desse aluno.

O objetivo geral é compreender como é o rendimento desse aluno no CAED/UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora), aplicados em avaliação as disciplinas de História e Geografia e como deu-se o rendimento desse alunado a essa ferramenta. Como objetivos específicos tem-se:

- Compreender como é o universo social desse aluno no Ensino Médio e quais são os construtos voltados para as Ciências Humanas;
- Entender quais são os desafios presentes para a escola nos tempos atuais;
- Buscar qual é a proposta do ensino de Ciências nas escolas, atualmente.

A metodologia é qualitativa com abordagem exploratória a partida da avaliação escolar diagnóstica, o CAED que é aplicado para as três turmas de Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO

O Ensino Médio: seus espaços e relações atualmente

É importante conhecer esse aluno do Ensino Médio porque abstraindo o seu perfil a escola consegue unir histórias de vida para promover vivências, conhecer as expectativas desse aluno e o que as ciências humanas traz para esses jovens. Conhecer as histórias é

o cerne dessa área. Dayrell (2016, p. 45) fala exatamente dessa construção, desse olhar que o cientista lança para o conjunto de crenças, de valores e da visão de mundo que ele tem em mãos para tecer uma rede de histórias.

Construir histórias, conhecê-las e vivenciá-las em um espaço, além de ser o bojo da questão das ciências humanas a qual irá unir as experiências vividas contextualizando a realidade desse aluno em um universo macro. O Ensino Médio, de acordo com a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) é um momento em que esse educando está construindo o seu papel identitário em uma sociedade, conhecendo como pode contribuir de forma cidadã (CAMARGO, 2015).

Vasconcellos (2011, p. 64) pontua que:

“Assim, a preocupação em, ao mesmo tempo, desenvolver, formar e preparar para o trabalho e para os estudos futuros desde a educação infantil. Contudo, a preparação para o trabalho e para os estudos posteriores fica por conta do Ensino Médio. Pode-se notar a existência de uma dualidade em relação à função do ensino médio, de forma que o próprio texto prevê o aprofundamento do conhecimento para estudos posteriores e a preparação para o trabalho.”

Não se dispensa com isso a necessidade estimular esse aluno a cumprir o programa das disciplinas, a conhecer as questões centrais de cada matéria. O que é importante é entender que ele precisa ser o centro dessa construção.

Outra característica presente nessa dualidade, apontada por Silva (2018) é como que as escolas constroem as suas particularidades de inserção desse aluno porque ela é o espaço para esse exercício cidadão, com a cultura que o lugar proporciona e todo um tecido social que possibilita esse aluno e transitar pelo Ensino Médio com propósitos que venham de encontro com suas aspirações.

A dualidade vem também dos processos interdisciplinaridade e de transversalidade apontam para a forma como os conteúdos são contemplados, articulando as áreas de conhecimento, sem a severidade linear de um currículo que deixe de atender às necessidades desse aluno em sala de aula. O aluno do Ensino Médio precisa estar em um ensino progressivo, orientado para o mercado de trabalho, seguindo o currículo básico além de contemplar as práticas cidadãs (BRASIL, 2005).

Saviani (2015 p. 92) afirma que esse aluno, muitas vezes começa a trabalhar cedo e precisa estudar à noite, ou no contraturno e acumula algumas responsabilidades antes de concluir o Ensino Médio. Antes porque, é nesse segmento, que ele terá a sua prática

de estudo orientada para o mercado de trabalho com o objetivo de significar essas articulações com a rotina pessoal, com a escolar e a da sociedade.

Escola, casa e trabalho são os núcleos que sustentam essa formação e evocam o tipo de construção que precisa ser dinamizada para que esse aluno possa ser o centro da construção dos conceitos de Ciências Sociais. Silva (2018, p. 79) afirma que a abordagem do trabalho na escola pode ser amplificada no sentido de convidar esse aluno a exercer uma prática cidadã.

“O trabalho do aluno muitas vezes é semelhante a um trabalho em outra organização, pois o aluno é cumpridor de tarefas, de horários, de regras; o que, segundo ele, faz com que os alunos se tornem individualistas. Isso pode até contribuir para a vida adulta dos alunos, mas não se pode esquecer de incluir outras competências que permitam afetividade, autonomia e aceitação das diferenças.”

O que o autor fala a respeito de tecer competências é importante. Requer conviver e não somente viver a mercê de suas obrigações. O que ele não considera é que muitas vezes a realidade desse aluno de Ensino Médio não é mais um simulacro da realidade, mas a própria realidade, pois ele já trabalha, ou já tem um relacionamento familiar que o impele a cumprir com algumas responsabilidades.

Desafios da escola no ensino de Ciências Humanas

Ao compreender como a participação desse aluno e o seu perfil são traçados a partir de uma proposta do Ensino Médio que detém um percurso dual o qual não somente requer que as áreas sejam agregadas para que haja transversalidade e interdisciplinaridade, entende-se que a dualidade também é não deixar que a historicidade e a espacialidade que esse aluno vivencia sejam desvinculadas do seu processo escolar.

Quando há essa ruptura, o ensino das Ciências Humanas, por certo, entra em crise por divulgar uma proposta que traz instabilidade ao que o Ensino Médio precisa ter arcabouço teórico. Assim, esse aluno de fato deixaria de entender fatores sociais importantes, tecnológicos dentre outros.

Brito (2014, p. 65) pontua que as Ciências Humanas precisam reorganizar esse espaço para o aluno, estabelecendo medidas que não desagreguem ou desvinculem o aluno e a sua realidade do contexto escolar. Nesta mesma linha de considerações Gonzatto (2012, p.42) pontua que:

“O Ensino Médio acaba sendo desmotivante para um aluno que precisa muitas vezes trabalhar para aumentar sua renda e não vê utilidade nas matérias científicas e preparatórias para o exame vestibular. Neste sentido, se um estudante que já foi reprovado uma vez no Ensino Fundamental é reprovado no início de um Ensino Médio desmotivante e pouco articulado às suas necessidades, ele tende a abandonar e fazer um EJA dois anos mais tarde apenas para obter o diploma de conclusão.”

O que o autor fala é fruto do desvinculação da realidade do aluno com a sua prática escolar no ensino médio, doravante apontando que ele precisa abstrair todo o conteúdo e não ressignificar os conteúdos disciplinares em sua própria prática. Brito (2014, p. 115) afirma que essa é a principal crise assim como o principal desafio, permitindo que a qualidade do que vivencia está distante da qualidade do que estuda na escola.

Outro desafio do ensino médio é lidar com as culturas específicas das localidades. As avaliações que são aplicadas regionalmente, elas são as mesmas para cada uma das regiões. É a mesma para as escolas da rede privada, onde os alunos têm mais condições, não precisam entrar no mercado de trabalho tão cedo ou conseguem ter um amparo melhor para alcançar os seus estudos. Assim como alunos da rede estadual de uma região periférica, eles têm contato com uma sociedade macro desde cedo. Brito (2014, p. 26) anuncia, sob esse aspecto de imprevisibilidade social, Torres (2015, p. 85) que pontua as possíveis crises do Ensino Médio:

“Uma primeira crise relacionada à presença de um modelo relativamente elitista de ensino; uma segunda crise derivada da reforma incompleta do Ensino Médio, traduzida em termos da recente estagnação dos indicadores de cobertura e desempenho, a existência de um currículo muito extenso (considerado problemático em diferentes perspectivas) e a presença de significativas dificuldades de gestão; uma terceira crise relacionada à significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”

O que o autor remete é a importância de que um currículo muitas vezes não considera essa diversidade que, justamente o programa de Ciências Humanas deveria contemplar.

Outro desafio atual é observar a escola e o acesso à escola em tempos de pandemia. Nem todos os jovens tiveram a possibilidade de acessar conteúdos e atividades da rotina escolar porque simplesmente não tiveram recursos e aparatos tecnológicos que o possibilitassem.

Pensar o papel da escola e do papel que tem sido comumente um desafio, tanto na rede privada quanto na rede pública. Pensar as questões dos desafios não são simples. Várias ponderações podem ser realizadas a respeito de cenários múltiplos encontrado na escola pela figura desse aluno. A projeção do currículo, a infraestrutura e a necessidade do público-alvo. Além desses citados, outros cenários direcionam a forma como o professor precisaria preparar esse aluno para que o desempenho na participação de avaliações oficiais.

Bauman (2013, p. 48) enumera alguns desafios prementes para o professor e a escola no ensino das Ciências Humanas. Ele precisa criar espaço para a aprendizagem não somente do seu público fim, mas também das equipes que precisam estar em formação contínua; outro desafio é que a melhoria contínua precisa acontecer constantemente para que a infraestrutura possa abarcar as necessidades físicas da finalidade da missão; a melhoria contínua e a formação continuada são itens importantes para que a escola possa investir na cultura escolar e na aprendizagem dos alunos; o currículo, o qual se fragmentou ao longo dos anos, também é um item importante e como que as lideranças, coordenadores e assessores lidam com esses pressupostos teóricos da prática curricular.

A escola, evitando essa ruptura, também está de prontidão a observar como o planejamento estratégico pode estar alinhado com o que se precisa implantar a médio e longo prazo, sempre em coadunação com o que o público-alvo.

Muitos desafios foram colocados até aqui, e eles demonstram que há uma essência corriqueira, cotidiana na rotina da escola para atender ao perfil do seu aluno. Pode-se assim dizer que os desafios eram meio que previsíveis. Com a chegada da pandemia, a reconfiguração desse cotidiano modificou completamente. As escolas tiveram descontinuidade de oferta de serviços e isso, talvez, gerou imprevisibilidade nas previsibilidades dos enfrentamentos escolar. Não se sabia quanto tempo, como e de que forma não deixar que os estudos e o programa escolar, assim como o calendário fosse, deveras interrompido.

Nesse âmbito, reconfiguram-se os organogramas e contemplam a forma de atuação a distância e como elas devem figurar em conformidade dos modelos adotados. Com esses organogramas é perceptível um modelo de gestão democrática, com partilha de processos da equipe gestora e responsáveis democráticos.

Em relação à importância dos atores, todos eles são importantes em ambos os organogramas que puderam ser seguidos ao longo da pandemia. Seguir um calendário de aulas online, avaliações, testes, entre outras atividades escolares foi um direcionamento que se remodelou e teve que ser adaptado em formato híbrido, de visitar individuais à escola, de exposições e muros. A escola teve que inverter a sua atuação física, utilizando seus múltiplos espaços e outros formatos para que os alunos não estivessem expostos.

E essa comunidade escolar, agora, não se configura no formato físico porque uma outra adaptação precisou fazer foi compreender como abarcar toda a estrutura de aprendizagem em ferramentas do ensino remoto, adotando paliativamente a aprendizagem a distância.

RESULTADO

Dados

A avaliação diagnóstica do CAED foi aplicada aos alunos considerando as habilidades da BNCC para o Ensino Médio nos ensinos de História e de Geografia. Ela apresenta um conjunto de indicadores baseados na participação e no desempenho dos alunos dos 1^a. 2^a. E 3^aSérie do Ensino Médio. A partir do cenário que se traça após a mensuração dos dados, a definição de estratégias para se recuperar essas defasagens é adotada pela instituição particular.

De acordo com as taxas de participação tanto para a avaliação diagnóstica de História como a de Geografia em 2021 foram:

TAXA DE PARTICIPAÇÃO	ESTADO HISTÓRIA	ESCOLA HISTÓRIA	ESTADO GEOGRAFIA	ESCOLA GEOGRAFIA
1 ^a Série	34%	55%	33%	51%
2 ^a Série	32%	45%	31%	45%
3 ^a Série	34%	50%	33%	50%

Dentro das amostras das séries as quais participaram em seu contingente da avaliação de História, foram anotados os maiores índices de acertos das questões por turmas. Tendo em vista que o total de 100% das questões realizadas são 13, os maiores índices de acertos foram:

- 1^a Série: 77% dos acertos;

- 2ª Série: 64% dos acertos;
- 3ª Série: 82% dos acertos.

Dentro das amostras das séries as quais participaram em seu contingente da avaliação de Geografia, foram anotados os maiores índices de acertos das questões por turmas. Tendo em vista que 100% das questões realizadas são 13, os maiores índices de acertos foram:

- 1ª Série: 66% dos acertos;
- 2ª Série: 77% dos acertos;
- 3ª Série: 79% dos acertos.

Agora, considerando o critério da defasagem e apontando a porcentagem daqueles que estão muito abaixo dos índices de acerto. Então, tendo em vista que as 13 questões foram aplicadas na avaliação de História totalizando em 100% de participação na execução das questões, obteve-se no Ensino Médio:

- 1ª Série: 18% dos alunos muito abaixo do índice de acertos;
- 2ª Série: 15% dos alunos muitos baixo do índice de acertos;
- 3ª Série: 13% dos alunos muito baixo do índice de acertos

Considerando o critério da defasagem e apontando a porcentagem daqueles que tiveram baixos índices de acertos em Geografia, considerando que há 13 questões, obteve-se:

- 1ª Série: 23% dos alunos muito baixo no índice de acerto;
- 2ª Série: 15% dos alunos muito baixo no índice de acerto;
- 3ª Série: 6% dos alunos muito baixo no índice de acerto.

As habilidades no ensino de História e de Geografia validadas no CAED foram: a habilidade 6 (EM13CHS102), a habilidade 7, a habilidade 4, 1 e 3 ambas relacionadas a relacionar evidências estatísticas no espaço e tempo, identificando as relações de causa e efeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das Ciências Humanas na escola tem muito mais amplitude que o próprio currículo. Ainda assim, a escola onde o CAED foi aplicado mostrou que mesmo no ano de 2021, ainda com os ecos e desafios da pandemia, apresentou melhora as mensurações técnicas.

Os alunos mostraram proficiência ao analisar as circunstâncias políticas, históricas, geográficas e culturais da modernidade. Conseguiram atingir um percentual razoável na associação das manifestações culturais do presente aos processos históricos vinculados, o que demonstra que os dados precisam estar vinculados a fatos de forma significativa.

Uma habilidade em que o desempenho fora consideravelmente acima da média foi a caracterização dos períodos históricos, bem como a comparação das regiões do mundo, considerando os aspectos socioambientais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Plano de qualidade para a Educação Básica**: diagnóstico e ações para elevar o nível de qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Brasília, DF: MEC/SEB, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre a educação e juventude**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2013.

BRITO, Eliana. **A Ciência Contemporânea no Ensino Médio**: Limites e Possibilidades. 2014, 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <http://www.tese2.ufpe.br:8080/tese2/2/5460/2/>. Acesso:18/07/2021.

CAMARGO, Rubens Batista. **Pesquisa nacional qualidade na educação**: problematização da qualidade em pesquisa de custo do aluno em escolas de educação básica. Brasília: editora INEP, 2015.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2016.

GONZATTO, Marcos Santana. **O currículo integrado no Ensino**. São Paulo: editora USP, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas, São Paulo: editora Autores Associados, 2015.

SILVA, Janaína Said. **As representações sociais de alunos do Ensino Médio: o contexto escolar sob o olhar do aluno**. 2018, 275 f. Tese (Doutorado Ciências da Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/bitstream/tese/150/1/Janaina%20Silva.pdf>. Acesso:20/07/2021.

TORRES, Márcio Freitas. **O que pensam os jovens de baixa renda na escola**. São Paulo: editora Cortez, 2015.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas**. In: Universidade Estadual Paulista. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: editora Cultura Acadêmica, 2011.